RESUMO

O acolhimento no berçário ultrapassa a ideia de adaptação e se configura como um processo de vínculo, confiança e pertencimento. Este artigo reflete sobre o papel da escola, da família, do educador e do ambiente físico na construção de uma experiência acolhedora e humanizada para os bebês. Amparado em referenciais teóricos da Educação Infantil e nas diretrizes da BNCC (2017), busca-se evidenciar a importância do acolhimento como prática pedagógica contínua, essencial para o desenvolvimento integral da criança.
Palavras-chave: Acolhimento; Educação Infantil; Vínculo; Família; Berçário.

ABSTRACT

The welcoming process in nursery is a significant moment for children, families, and the educational institution. It goes beyond adaptation, becoming a process of creating trust, emotional bonding, and security. This article presents a humanized perspective on welcoming, emphasizing the role of the teacher as a mediator of affective and social interactions. It also highlights how narrative practices, sensitivity, and the organization of space contribute to children's autonomy and well-being. Through a reflective and humanized approach, this study underlines the importance of care, affection, and meaningful relationships in early childhood education.
Keywords: Welcoming; Nursery; Early Childhood Education; Humanization; Bonding

INTRODUÇÃO

O acolhimento no berçário é um momento decisivo para a criança, a família e a instituição de ensino. Ele ultrapassa a ideia de adaptação, configurando-se como um processo de vínculo, confiança e pertencimento. Quando bem conduzido, o acolhimento garante ao bebê segurança emocional e afetiva, possibilitando que ele explore o novo ambiente, estabeleça relações e inicie seu percurso educativo de forma positiva.

A primeira infância é um período sensível, no qual os bebês desenvolvem habilidades socioemocionais, cognitivas e motoras fundamentais. Nesse sentido, a forma como vivenciam seus primeiros contatos com a escola pode marcar profundamente sua trajetória educacional. Assim, refletir sobre o acolhimento no berçário é pensar em uma prática que une teoria e sensibilidade, cuidado e intencionalidade pedagógica.
"O acolhimento é o primeiro passo para a construção de vínculos significativos; é nele que a criança sente-se segura para explorar e aprender." — Wallon, 1975

O SIGNIFICADO DO ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a Educação Infantil é organizada a partir de direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo o "conviver", o "brincar" e o "explorar" elementos centrais. O acolhimento é o primeiro passo para que esses direitos se concretizem, pois é nesse momento que se constrói a confiança necessária para que o bebê se sinta à vontade para interagir e aprender.

O acolhimento também está diretamente ligado ao conceito de cuidado pedagógico, ou seja, um cuidado que não se limita às necessidades físicas (alimentação, higiene e repouso), mas que se estende ao campo das emoções e das relações. Como defendem Bondioli e Mantovani (1998), a Educação Infantil deve ser pensada como um espaço de "educar cuidando e cuidar educando", em que a dimensão afetiva é indissociável da dimensão pedagógica.

O ato humanizado, no âmbito do berçário, refere-se às práticas pedagógicas e de cuidado que reconhecem a criança como sujeito

integral, dotado de identidade, sentimentos e formas próprias de comunicação. Diferentemente de uma rotina pautada apenas em procedimentos técnicos, o ato humanizado implica considerar as dimensões emocionais, sociais e cognitivas que permeiam a experiência do bebê no ambiente escolar.

No cotidiano do berçário, a humanização se manifesta em gestos aparentemente simples, mas profundamente significativos, como o acolhimento individualizado, o respeito ao tempo de cada criança e a escuta atenta das demandas expressas por meio do choro, do olhar e das expressões corporais. Tais práticas não apenas asseguram o bem-estar imediato, mas também contribuem para a construção de vínculos afetivos que sustentam o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, o ato humanizado ultrapassa a relação entre educador e criança, envolvendo também a família como parte essencial do processo. A comunicação transparente, o reconhecimento das singularidades familiares e a criação de espaços de diálogo contribuem para estabelecer relações de confiança e corresponsabilidade no processo educativo.

Portanto, o ato humanizado no berçário deve ser compreendido como uma postura ética e pedagógica que valoriza a dignidade da criança e de sua família. É na soma de pequenas ações cotidianas — embalar, alimentar, trocar, nomear, sorrir e olhar nos olhos — que se constrói uma prática educativa humanizada, capaz de oferecer às crianças não apenas cuidado físico, mas também segurança emocional e oportunidades de desenvolvimento.

O PAPEL DA FAMÍLIA NO ACOLHIMENTO

O processo de acolhimento envolve não apenas o bebê, mas também sua família. Muitas vezes, a entrada no berçário é vivida com ansiedade, insegurança e até mesmo sentimentos de culpa por parte dos pais ou responsáveis. É papel da instituição oferecer um espaço de escuta, diálogo e parceria, de modo que as famílias sintam-se seguras e respeitadas em suas escolhas e sentimentos.

As práticas que fortalecem esse vínculo incluem:
- encontros prévios com as famílias;
- visitas ao espaço antes do início das aulas;
- diálogos constantes sobre as rotinas e necessidades da criança;
- momentos de permanência conjunta no início do processo.

Quando a família percebe abertura e transparência, a confiança se estabelece e isso reflete diretamente na tranquilidade do bebê durante a adaptação.

O PAPEL DO EDUCADOR

O professor do berçário assume uma função essencial nesse processo. Mais do que planejar propostas pedagógicas, precisa estar atento às necessidades físicas e emocionais de cada bebê, garantindo um ambiente seguro, afetuoso e estimulante.

O olhar atento, o colo disponível, o sorriso, as palavras carinhosas e a paciência são gestos que traduzem cuidado e asseguram ao bebê que ele está em um espaço confiável. O educador, nesse sentido, atua como mediador entre o mundo conhecido (a casa, a família) e o mundo novo (a escola, o grupo social).

Além disso, o registro pedagógico é uma prática importante: anotar observações sobre as reações do bebê, seus avanços e desafios durante o processo de acolhimento possibilita reflexões coletivas da equipe e a partilha com as famílias.

O papel do professor ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos, configurando-se como mediador e facilitador do processo de aprendizagem. Sua função não se limita a repassar conteúdos, mas envolve promover experiências significativas, estimular a autonomia, desenvolver o pensa-

mento crítico e criar condições para que os estudantes construam saberes de forma ativa e reflexiva.

No contexto contemporâneo, marcado por rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas, espera-se que o professor atue como agente de mudança. Para isso, é necessário que ele esteja em constante processo de formação, buscando atualizar-se, refletir sobre suas práticas e adaptar-se às demandas do seu tempo.

Além disso, o professor assume um papel ético e humano na relação com seus alunos. Ele é responsável por estabelecer vínculos afetivos e respeitosos, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo, acolhedor e motivador. Nesse sentido, sua atuação não se restringe ao campo cognitivo, mas abrange também aspectos emocionais e sociais do desenvolvimento dos educandos.

Assim, o professor é compreendido como sujeito ativo no processo educativo, comprometido com a formação integral dos estudantes. Seu papel é complexo e multifacetado, exigindo sensibilidade pedagógica, postura crítica e abertura ao diálogo, características fundamentais para a construção de uma educação significativa e humanizada.

O AMBIENTE COMO ESPAÇO DE ACOLHIDA

O espaço físico tem papel determinante no processo de acolhimento. Mais do que um local seguro, ele deve ser planejado para transmitir aconchego e estimular a exploração. Ambientes acolhedores contam com:
- iluminação suave e ventilação adequada;
- brinquedos acessíveis e adaptados à faixa etária;
- espaços de convivência que convidam ao brincar coletivo;
- elementos que remetem ao lar, como almofadas, tapetes e objetos sensoriais.

Um ambiente bem organizado comunica à criança que aquele espaço é pensado para ela, favorecendo sua autonomia e curiosidade.

O ambiente pedagógico desempenha papel central no processo de acolhimento no berçário, sendo mais do que um espaço físico; constitui-se em um espaço de afetividade, segurança e estímulo ao desenvolvimento integral da criança. Ambientes organizados de forma intencional contribuem para que o bebê se sinta reconhecido, respeitado e confiante, favorecendo a construção de vínculos com os adultos e com os pares.

Uma situação ilustrativa refere-se à organização de um berçário em diferentes cantinhos: um tapete com almofadas para leitura, mesinhas baixas com brinquedos sensoriais e prateleiras acessíveis com livros e materiais diversificados. Ao chegar, a criança é recebida pelo educador com gestos acolhedores, contato visual e fala suave, promovendo sensação de segurança e pertencimento. Ao escolher livremente o espaço e os materiais a explorar, o bebê participa de um processo de autonomia e descoberta, enquanto o adulto observa atentamente, intervindo de forma cuidadosa quando necessário.

Dessa forma, o ambiente não se limita a seu aspecto físico, mas constitui-se em mediador das experiências afetivas e cognitivas. Ele reflete a intencionalidade pedagógica, favorecendo o acolhimento contínuo e proporcionando experiências significativas que fortalecem vínculos, promovem segurança emocional e estimulam a aprendizagem desde os primeiros anos de vida.

ACOLHIMENTO COMO PROCESSO CONTÍNUO

Embora seja mais evidente nos primeiros dias de inserção da criança, o acolhimento não se restringe ao período inicial. Ele deve ser compreendido como uma prática cotidiana, que se renova a cada chegada, a cada choro, a cada nova situação vivida.

Na rotina do berçário, acolher significa estar disponível, ser sensível às necessidades dos bebês, respeitar seus tempos e oferecer

segurança em todas as interações. Assim, o acolhimento se transforma em uma postura pedagógica permanente, e não apenas em uma etapa inicial do ano letivo.

O acolhimento como um processo contínuo vai além do momento inicial em que a criança chega à instituição. Ele se estende ao longo de toda a trajetória no berçário e na Educação Infantil, pois envolve diariamente a construção de vínculos, a escuta atenta, a observação sensível e o respeito ao tempo de cada bebê e família.

Ao compreendê-lo dessa forma, o professor reconhece que cada chegada, cada despedida e cada interação cotidiana são oportunidades de fortalecer a confiança e o sentimento de pertencimento. O acolhimento contínuo também significa estar disponível para as necessidades emocionais, físicas e sociais que se renovam a cada dia, já que o bebê está em constante desenvolvimento.

Assim, esse processo não se esgota na adaptação inicial, mas se atualiza diariamente em gestos, olhares, palavras e práticas pedagógicas que asseguram bem-estar, segurança afetiva e desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acolhimento no berçário é um processo que exige intencionalidade pedagógica, sensibilidade humana e um olhar atento para as singularidades de cada criança e de sua família. Mais do que uma etapa inicial do ano letivo, ele deve ser compreendido como uma postura contínua que orienta o fazer educativo, permeando as relações, os espaços e as interações cotidianas.

A chegada de um bebê à escola representa uma grande transição. É o momento em que ele amplia seu repertório de experiências, estabelece novos vínculos e começa a compreender o mundo para além do ambiente familiar. Por isso, cabe à equipe pedagógica garantir um ambiente acolhedor, que ofereça segurança emocional e física, favorecendo a adaptação de forma gradual, respeitosa e afetiva.

O acolhimento não se limita ao primeiro contato, mas se renova diariamente em cada gesto de cuidado, escuta e atenção. Cada sorriso, cada toque e cada olhar do educador comunicam ao bebê que ele é importante e pertencente àquele espaço. Esse sentimento de pertencimento é a base para o desenvolvimento integral, permitindo que a criança explore, brinque, interaja e se desenvolva de maneira plena.

A música tem um papel essencial no processo de acolhimento no berçário, pois é uma linguagem universal que comunica amor, segurança e presença. Desde os primeiros dias, o canto suave do educador e as canções de ninar ajudam o bebê a reconhecer vozes, ritmos e sons que lhe trazem conforto e familiaridade.

Durante o acolhimento, o uso da música cria um ambiente afetivo e tranquilo, favorecendo a aproximação entre criança e adulto. As canções tornam-se pontes que conectam sentimentos, ajudando o bebê a se adaptar de maneira mais leve e segura ao novo espaço.

Cantar para o bebê é mais do que um ato estético; é uma forma de cuidado. O tom de voz, o ritmo e o olhar durante o canto fortalecem o vínculo e comunicam ao bebê que ele é ouvido e acolhido. Através das melodias, o educador expressa empatia, paciência e amorosidade, valores fundamentais para a Educação Infantil.

Além disso, a música contribui para o desenvolvimento integral da criança, estimulando a linguagem, a coordenação motora e a expressão emocional. Em momentos de chegada, trocas ou despedidas, as canções ajudam a organizar o tempo e a rotina, proporcionando segurança e previsibilidade.

Assim, a música no acolhimento é mais do que um recurso pedagógico: é uma forma sensível de dizer “você é bem-vindo”, tornando o berçário um espaço vivo, harmonioso e cheio de significado para os pequenos

Nesse contexto, a parceria com as famílias é fundamental. Quando a família se sente acolhida e confiante, o processo se torna mais tranquilo e harmonioso. A troca de informações, o diálogo constante e o respeito mútuo fortalecem os laços entre casa e escola, contribuindo para um ambiente educativo mais sensível e humanizado.

Assim, o acolhimento deve ser reconhecido como um eixo estruturante da prática pedagógica na Educação Infantil, pois é por meio dele que se constroem os vínculos afetivos, o sentimento de confiança e as bases da aprendizagem. Um acolhimento planejado e vivido com amor transforma o berçário em um verdadeiro espaço de vida, onde cada bebê é respeitado em seu tempo e valorizado em sua singularidade.

Dessa forma, reafirma-se que acolher é educar com o coração, é criar condições para que o bebê se desenvolva com alegria, curiosidade e segurança, reconhecendo na escola um lugar de afeto, descobertas e felicidade.

REFERÊNCIAS

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

WALLON, H. Psicologia e Educação da Criança. Lisboa: Estampa, 1979.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.